

Tema da comunicação: Biologia e conservação dos organismos aquáticos

Tipo de apresentação: POSTER

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BIVALVES DE ÁGUA DOCE NAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS TÂMEGA, TUA E SABOR (BACIA DO RIO DOURO)

Simone Varandas¹; Amílcar Teixeira²; Manuel Lopes-Lima³; Carina Sobral⁴; Rui M.V. Cortes⁵; Jorge Machado⁶

¹ CITAB-Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, *Quinta de Prados*, Apartado 1013, 5001-801 Vila Real, Portugal, simonev@utad.pt

² CIMO- IPB, , Campus de Stª Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal, amilt@ipb.pt

³ CIIMAR, ICBAS - Univ. Porto Abel Salazar Largo Prof. Abel Salazar, 2, 4099-003 Porto, Portugal, lopeslima@aquicultura.com

⁴ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, *Quinta de Prados*, Apartado 1013, 5001-801 Vila Real, Portugal, carina_sobral.mdl@sapo.pt

⁵ CITAB-Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, *Quinta de Prados*, Apartado 1013, 5001-801 Vila Real, Portugal, rcortes@utad.pt

⁶ ICBAS - Univ. Porto, Largo Prof. Abel Salazar, 2, 4099-003 Porto, Portugal, jmachado@icbas.up.pt

Palavras chaves: *Potomida littoralis*, *Anodonta anatina*, *Unio delphinus*, *Corbicula fluminea*, *Margaritifera margaritifera*

Abstract: Este trabalho teve por objectivo fazer um levantamento dos bivalves de água doce das bacias dos rios Tâmega, Tua e Sabor e encorajar a conservação das espécies autóctones e dos ecossistemas onde ocorrem. De referir que estas populações nativas são muito sensíveis a modificações súbitas e bruscas do habitat como secas, construção de barragens com consequentes descargas tóxicas, sobre-exploração dos recursos hídricos, desaparecimento dos hospedeiros das larvas e introdução de espécies exóticas invasoras, sendo incapazes de recuperarem por si só. Foram registadas quatro espécies de bivalves nativas mais concretamente a *Margaritifera margaritifera*, o *Unio delphinus* (anteriormente designado por *Unio* cf. *pictorum*), a *Anodonta anatina* e a *Potomida littoralis* e uma espécie exótica da família Corbiculidae (*Corbicula fluminea*). Das cinco espécies encontradas a *M. Margaritifera* é a única que ocorre nos troços superiores dos cursos de água e apenas está presente no rio Tua (rios Tuela e Rabaçal). Esta é uma espécie muito ameaçada a nível mundial e nacional, estando incluída nos Anexos II e V da Directiva Habitats, no Anexo III da Convenção de Berna e está classificada como “Em Perigo” pelo Livro Vermelho da IUCN. As restantes espécies localizam-se exclusivamente nos sectores médios e inferiores dos três rios estudados. Das espécies nativas presentes nestes sectores, apenas a *Potomida littoralis* é pouco frequente e abundante, aparentando estar em regressão. Quanto à *Anodonta anatina* e ao *Unio delphinus* a sua distribuição é generalizada e localmente abundante. Relativamente à *Corbicula fluminea*, espécie introduzida de capacidade invasiva, esta encontra-se espalhada pelos vários sectores médio e inferiores. Esta espécie devido à sua plasticidade ecológica e capacidade reprodutiva poderá exercer efeitos negativos para a conservação das espécies autóctones de bivalves de água doce e para outros elementos do ecossistema afectado. Visto que são já visíveis alguns sinais de regressão das espécies autóctones, tais como a diminuto recrutamento ou falta dele, a sua conservação depende da manutenção/restauração das condições ambientais actuais dos rios onde ocorrem.